



LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO E OS GÊNEROS DA ESFERA LITERÁRIO-ARTÍSTICA: COMO SE DÁ ESSA PROPOSTA DE ENSINO?

Daniely Nassar de Peder– UNESPAR/FECILCAM,
daniely.np@gmail.com

Marileuza Ascencio Miquelante. - OR – UNESPAR/FECILCAM,
mikelante@gmail.com

RESUMO: Este trabalho, resultado de estudo para conclusão do curso de Letras, tem por objetivo apresentar os dados obtidos a partir da análise da coleção *Keep in Mind*, composta por quatro livros do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, utilizada em escolas da rede pública de ensino. De acordo com o documento oficial DCE (Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica do estado do Paraná – língua estrangeira moderna), o ensino da língua estrangeira deve ser norteado pelo trabalho com os gêneros discursivos. Diante disso, apoiados na proposta das DCE (2008), em estudos de Leffa (1988), Bakhtin (1992), Oliveira e Paiva (2009), Mota (2010) e Candido (2006), fizemos um levantamento dos gêneros da esfera literário-artístico presentes na coleção em foco, bem como a forma de trabalho com tais gêneros, com vistas a verificar se sua abordagem atende a proposta teórico-metodológica das DCE. Os resultados revelam que o gênero artístico-literário é apresentado em pequena escala e as poucas atividades relacionadas ao gênero não atendem satisfatoriamente a perspectiva discursiva para o ensino de línguas.

Palavras-chave: Língua estrangeira. DCE Paraná. Gênero literário-artístico.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o atual ensino/aprendizado de línguas no Brasil é resultado de um longo processo embasado em diferentes concepções teóricas acerca da educação, proferidas em diferentes épocas, que orientou o modo que o professor deveria ensinar a língua materna e estrangeira e como o aluno receberia esse aprendizado. O ensino na primeira concepção de linguagem focava os aspectos linguísticos. De acordo com Leffa (1988), na língua estrangeira esse trabalho foi desenvolvido marcadamente pelo Método da Gramática e Tradução. No que diz respeito à segunda concepção, cujo foco era a comunicação, temos o ensino de língua estrangeira permeado pelo Método Audiolingual, o qual se manteve presente nas práticas pedagógicas, de forma explícita, até o início da década de 80. Nesse período, começa a ser discutida no Brasil a teoria norteadora da Abordagem Comunicativa. Tal abordagem concebe a língua como instrumento de comunicação, no qual se foca em aspectos semânticos e não mais no código linguístico. No entanto, a partir da publicação dos Parâmetros Currículos Nacionais (PCN), documentos

norteadores da educação brasileira, em 1999, o ensino de língua estrangeira passou a ser pautado por uma concepção discursiva, a qual entende a língua como prática social.

No estado do Paraná, após um período de discussão coletiva (2004 – 2006), o ensino de língua estrangeira passou a ser orientado pelas Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Básica publicada em 2008. Esse documento explicita que sua base teórica pauta-se na corrente sociológica e nas teorias do círculo de Bakhtin (1992), que compreendem a língua como algo além dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, sendo assim, a língua passa a efetuar-se no formato de enunciados tanto orais quanto escritos, que provêm das esferas das atividades humanas.

Essa linha de pensamento de Bakhtin fez com que a língua fosse vista de uma maneira mais ampla, considerando o falante e o contexto no qual ele está inserido e a utilização da língua nos gêneros discursivos. É notório e há um grande reconhecimento de que cada concepção citada trouxe contribuições para o ensino/aprendizado, mas é na última, a concepção discursiva, que encontramos todos os eixos de trabalho que devem conter o ensino de línguas. Essas permeiam as práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita.

De acordo com documentos oficiais presentes nos moldes da concepção sociointeracionista, o trabalho de línguas, seja ela materna ou estrangeira moderna, deve acontecer através de gêneros discursivos. Portanto, a partir do exposto, será questionado se a coleção de livros didáticos do Ensino Fundamental, utilizada em grande parte das escolas da rede pública de ensino do Paraná, denominada *Keep in Mind* (Editora Scipione), elaborada por Elizabeth Young Chin e Maria Lúcia Zaorob, apresenta o trabalho com o gênero da esfera literário-artístico no ensino de língua inglesa. Esta análise terá como embasamento os critérios específicos exigidos e relacionados no Guia de Livros Didáticos PNLD 2011 – Língua Estrangeira Moderna, e também, as orientações constantes nos documentos oficiais do Ministério da Educação na esfera Estadual, as DCE (no caso, do estado do Paraná).

Há, nesse sentido, o intento de promover um diálogo entre as propostas das DCE do estado do Paraná, em relação ao gênero discursivo da esfera artístico-literária e as propostas do livro didático *Keep in Mind*, utilizado não só na rede pública de ensino do estado citado, como também em diversas regiões do Brasil.

Para isto, o trabalho se embasa em estudiosos como Bakhtin, Oliveira e Paiva, Mota e Candido, a fim de buscar reconhecer a relevância do conceito de *gênero discursivo* no contexto escolar. Chegando a compreensão de que não há como pensar em ensino/aprendizagem de língua, deixando de lado a suas utilizações autênticas, isto é, suas reais possibilidades de uso.

2 CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

A disciplina de língua estrangeira que, segundo Paiva (2003), havia sido deixada de lado por não ser considerada obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional de 1961 e a de 1971. De acordo com Naves e Vigna (2008), foi através da entrada da Linguística no país, no início dos anos 60, que medidas não-governamentais deram início às intervenções no panorama do ensino de línguas estrangeiras. Na década de 90, mais especificamente:

[...] em novembro de 1996, a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) promove o primeiro Encontro Nacional de Política de Ensino de Línguas (I ENPLE), que propõe um plano emergencial para o ensino de línguas no país, pois, segundo a Associação, todo brasileiro tem direito à cidadania plena que, no mundo atual, inclui a aprendizagem de línguas estrangeiras. A ALAB enfatiza que o ensino de línguas estrangeiras não deve visar apenas a objetivos instrumentais, mas à formação integral do aluno. Um mês depois do I ENPLE, é promulgada a nova LDB, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que torna obrigatório o ensino de língua estrangeira a partir da quinta série do Ensino Fundamental e estabelece que, no Ensino Médio será incluída uma língua estrangeira moderna, numa disciplina obrigatória, a ser escolhida pela comunidade escolar e também uma segunda língua estrangeira optativa, dentro das possibilidades da instituição. Em 1998, são publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais pelo MEC. (NAVES E VIGNA, 2008, p.35).

A citação acima contextualiza a implantação da língua estrangeira moderna em nosso país, no entanto, o mesmo ocorreu sem que houvesse a disponibilização de livros didáticos para todos os alunos. Com base em Oliveira e Paiva (2009), quando o livro começou a ganhar espaço nas escolas, ele era escasso e não apresentava em sua elaboração, embasamento teórico de ensino, resultando em direcionamentos e objetivos confusos. Havia nele, conteúdos pesados fazendo com que os alunos não se interessassem pela nova língua. Assim, esclarece a autora (2009, p.2): “O aluno copiava os textos e os comentários através de ditado. A escolha do livro não estava associada a uma determinada teoria de ensino, mas sim à disponibilidade do material.”.

Somente a partir de 2011, o Governo Federal passou a fornecer opções de livros didáticos consumíveis para as disciplinas de Espanhol ou Inglês, acompanhados de CD de áudio, para cada aluno da rede pública de ensino. Tal prática teve como intenção melhorar a qualidade das aulas e possibilitar o estudo complementar dos alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Antes, o motivo principal pelo qual tornavam os livros didáticos da língua inglesa incoerentes era a falta de teorias de ensino para embasarem suas elaborações, porém, hoje os livros didáticos são formulados com base em documentos oficiais norteadores do ensino,

tais como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996), os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998), e as DCE (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008). É importante ressaltar que tais documentos orientam a educação no Brasil e pronunciam que o ensino de língua estrangeira deve promover o desenvolvimento linguístico do aluno, estimular o pensamento crítico e contribuir para a formação do senso de cidadania e da autonomia intelectual. Além disso, apontam que:

Os materiais didáticos são as ferramentas de trabalho do professor; sem eles, podemos afirmar, as possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem reduzem-se drasticamente. Trata-se, portanto, de um componente fundamental para o estudo da língua e sua escolha é um passo importante, já que se devem considerar requisitos coerentes com os propósitos do professor e da instituição, com os objetivos e necessidades dos alunos, bem como com as diretrizes apontadas pelas leis e pelos documentos que regem a educação brasileira (LDB, PCN, OCEM). (BARROS; COSTA, 2010, p.88)

Com base no exposto, parece ser possível dizer que a produção do livro didático de língua inglesa da rede pública foi guiada por critérios estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2011- Língua Estrangeira Moderna) e também por resultados de pesquisas feitas em sala de aula e discussões práticas com professores sobre suas necessidades. Dessa forma, diante desses parâmetros, podemos supor que os livros atendam as concepções teórico-metodológicas norteadoras de tais documentos.

Nesse sentido, entendemos que o livro didático é um suporte para o professor, cabendo a ele selecionar, incrementar ou adaptar as atividades de acordo com a realidade da sala em que está mediando. Em muitos casos, o livro didático acaba sendo a principal fonte para a realização da prática pedagógica dos professores.

Diante disso, no próximo tópico vamos analisar de que forma se dá o trabalho com o gênero da esfera literário-artístico no ensino de língua inglesa norteado pelos livros fornecidos pelo Governo Federal, da coleção *Keep in Mind*, afim de, verificar a coerência entre o conteúdo da coleção em análise e a proposta das DCE do Paraná.

3 MATERIAL DIDÁTICO NO PARANÁ A PARTIR DE 2011

A coleção de livros didáticos do Ensino Fundamental, utilizada em grande parte das escolas da rede pública de ensino do Paraná, denominada *Keep in Mind* (Editora Scipione), elaborada por Elizabeth Young Chin e Maria Lúcia Zaorob, será analisada nesse tópico. Observaremos especificamente se as unidades da coleção contemplam o trabalho com o

gênero da esfera literária/artística no ensino de língua inglesa, já que as DCE orientam sobre a importância do ensino pautado pelos gêneros discursivos, conforme segue:

Na disciplina de Língua Estrangeira Moderna, o Conteúdo Estruturante é o Discurso como prática social e é a partir dele que advêm os conteúdos básicos: os gêneros discursivos a serem trabalhados nas práticas discursivas, assim como os conteúdos básicos que pertencem às práticas da oralidade, leitura e escrita. (PARANÁ, 2008, p. 76)

Acreditamos que a opção por essa linha teórica se deu devido ao fato do estudo dos gêneros possibilitarem a interação verbal que constitui a realidade fundamental da língua. Conforme orientações das DCE, os conteúdos da língua estrangeira devem ser trabalhados a partir dos gêneros de diferentes esferas sociais de circulação, incluindo a literária/artística, vejamos: “Tais conteúdos devem ser abordados a partir de um gênero, conforme as esferas sociais de circulação: cotidiana, científica, escolar, imprensa, política, literária/artística, produção e consumo, publicitária, midiática e jurídica.” (PARANÁ, 2008, p.76)

Essa pesquisa tem caráter documental por se tratar de um levantamento de dados do livro didático e dos documentos oficiais que conduziram o processo de escolha do material. Assim, inicio o processo de exame das unidades da coleção *Keep in Mind*, ressaltando a categoria de análise utilizada neste trabalho, no que diz respeito à presença do gênero discursivo da esfera social artística/literária. Para tal, apresentamos uma tabela, com a divisão do ano escolar para o qual o livro é destinado e em quais unidades são abordados os gêneros pertencentes à esfera social artística/literária.

6º ano	Esfera literária/artística	Proposta de atividade
Unidade 1	Inexistente	Inexistente
Unidade 2	Inexistente	Inexistente
Unidade 3	Inexistente	Inexistente
Unidade 4	Inexistente	Inexistente
Unidade 5	Inexistente	Inexistente
Unidade 6	Inexistente	Inexistente
Unidade 7	História em Quadrinhos (p.69)	Inexistente
Unidade 8	Inexistente	Inexistente
Unidade 9	Poema (p.87): “I am an oak Tree”	Inexistente
Unidade 10	Inexistente	Inexistente
Unidade 11	Inexistente	Inexistente
Unidade 12	Inexistente	Inexistente
Unidade 13	Inexistente	Inexistente
Unidade 14	Inexistente	Inexistente

Unidade 15	Inexistente	Inexistente
Unidade 16	Rima (p.147), sem título	Inexistente

Tabela 1: Livro didático de Língua Inglesa - 6º ano
Fonte: Keep in Mind (2011)

7º ano	Esfera literária/artística	Proposta de atividade
Unidade 1	Inexistente	Inexistente
Unidade 2	Inexistente	Inexistente
Unidade 3	Inexistente	Inexistente
Unidade 4	Inexistente	Inexistente
Unidade 5	Inexistente	Inexistente
Unidade 6	Inexistente	Inexistente
Unidade 7	Inexistente	Inexistente
Unidade 8	Escultura (p.74): "Sleeping Woman"	Inexistente
Unidade 9	Inexistente	Inexistente
Unidade 10	Inexistente	Inexistente
Unidade 11	Inexistente	Inexistente
Unidade 12	Inexistente	Inexistente
Unidade 13	Inexistente	Inexistente
Unidade 14	Inexistente	Inexistente
Unidade 15	Pintura (p.137, 138, 142 e 143)	- Discussão sobre a temática das obras; - Relacionar as ações das pessoas retratadas com as descrições; - Produção textual sobre os personagens retratados na pintura.
Unidade 16	Inexistente	Inexistente

Tabela 2: Livro didático de Língua Inglesa - 7º ano
Fonte: Keep in Mind (2011)

8º ano	Esfera literária/artística	Proposta de atividade
Unidade 1	Inexistente	Inexistente
Unidade 2	Inexistente	Inexistente
Unidade 3	Inexistente	Inexistente
Unidade 4	Inexistente	Inexistente
Unidade 5	Inexistente	Inexistente
Unidade 6	Inexistente	Inexistente
Unidade 7	Ilustração de John Overmyer (p.77)	Questões a respeito de o que os alunos pensam sobre problemas urbanos.
Unidade 8	Inexistente	Inexistente
Unidade 9	Sugestão complementar de música	Ouvir a música e identificar as rimas
Unidade 10	Biografia (p.109, 113, 116 - 120)	- Questões pessoais sobre o que os alunos sabem sobre

		Santos Dumont. - Breves referências a outras personalidades, desenvolvendo atividades que contribuem no aprendizado da língua.
Unidade 11	Inexistente	Inexistente
Unidade 12	Inexistente	Inexistente

Tabela 3: Livro didático de Língua Inglesa - 8º ano
Fonte: Keep in Mind (2011)

9º ano	Esfera literária/artística	Proposta de atividade
Unidade 1	Inexistente	Inexistente
Unidade 2	Biografia (p.27)	Discussão sobre a vida da autora
Unidade 3	Inexistente	Inexistente
Unidade 4	Inexistente	Inexistente
Unidade 5	Inexistente	Inexistente
Unidade 6	Inexistente	Inexistente
Unidade 7	Inexistente	Inexistente
Unidade 8	Inexistente	Inexistente
Unidade 9	Conto Popular (p.108)	Reescrita dos diálogos com foco na mudança dos tempos verbais – <i>can</i> para <i>could</i> e <i>will</i> para <i>would</i>
Unidade 10	Inexistente	Inexistente
Unidade 11	Inexistente	Inexistente
Unidade 12	Inexistente	Inexistente

Tabela 4: Livro didático de Língua Inglesa - 9º ano
Fonte: Keep in Mind (2011)

Com base nos resultados encontrados até o presente momento da pesquisa, deixamos claro que a intenção não é ressaltar o gênero em análise como melhor ou mais substancial do que os outros gêneros. Porém, destacamos a importância do campo social artístico/literário para a formação do sujeito, uma vez que a literatura e a arte cumprem o papel de transmitir os conhecimentos acumulados historicamente e a cultura de um povo, já que através de suas obras o artista transmite seus sentimentos e visões do mundo, levando seu leitor à reflexão e até mesmo à mudança de posição perante a realidade, contribuindo no processo de transformação social. Cândido, em sua obra *Literatura e Sociedade*, aborda que:

A obra depende estritamente do artista e das condições sociais que determinam a sua posição. [...] Quanto à obra, focalizemos o influxo exercido pelos valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação, que nela se transmudam em conteúdo e forma, discerníveis apenas logicamente, pois na realidade decorrem do impulso criador como unidade inseparável. Aceita, porém, a divisão, lembremos que os valores e ideologias contribuem principalmente para o *conteúdo*, [...] (CANDIDO, 2006, p.34).

Considerando o exposto, realizaremos no tópico a seguir a análise dos dados obtidos e sua relação com a proposta teórico-metodológica das DCE.

4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO *KEEP IN MIND*

Sabendo da importância da literatura e arte no meio social, as quais assumem, dentre outros, o papel de registrar denúncias às injustiças, criticar o meio social, encontramos nas DCE a justificativa e possível encaminhamento para a realização da prática pedagógica com os gêneros pertencentes à esfera literária, conforme segue:

Nos textos de literatura, as reflexões sobre a ideologia e a construção da realidade fazem parte da produção do conhecimento, sempre parcial, complexo e dinâmico, dependente do contexto e das relações de poder. Assim, ao apresentar textos literários aos alunos, devem-se propor atividades que colaborem para que ele analise os textos e os perceba como prática social de uma sociedade em determinado contexto sociocultural. (PARANÁ, 2008, p.67)

Tal excerto explicita como deve ser o trabalho com textos literários em sala de aula, de forma a contribuir para a reflexão crítica. Para que isso aconteça, as atividades devem ser elaboradas de modo que reflitam em uma perspectiva de contribuição social. Porém, o que observamos nas unidades dos livros da coleção *Keep in Mind*, no geral, é a quase inexistência da presença de gêneros da esfera social literária/artística e, quando encontrado algum gênero dentro da esfera em questão, não há proposta de atividades capazes de propiciar aos alunos a análise e compreensão das obras como prática social. Diante disso, percebemos que não houve a preocupação em elaborar atividades com objetivos que estivessem de acordo com as orientações prescritas nos documentos, em especial, as DCE.

Na página 85 das DCE, estão elencados alguns gêneros discursivos da esfera literária/artística que podem ser selecionados pelos professores para a realização de sua prática pedagógica:

LITERÁRIA/ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haikai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tankas Textos Dramáticos
---------------------	---	--

Imagem 01 – Esfera Literária/Artística (DCE – 2008)

No entanto, na coleção analisada, encontramos no 6º ano apenas os gêneros história em quadrinhos, poema e rima. No 7º ano, os gêneros escultura e pintura. No 8º ano, os gêneros ilustração, música e biografia e, por fim, no livro do 9º ano, os gêneros biografia e conto popular. É importante ressaltar que os gêneros apresentados são abordados na obra, mas não são explorados de acordo com a perspectiva bakhtiniana, norteadora das DCE, ou seja, não há propostas de atividades que tratem do conteúdo temático, do estilo e da construção composicional.

Com o objetivo de corroborar os encaminhamentos propostos pelas DCE, apoiamos em Barbosa(2003), Rojo(2005) *apud* Ferragini e Perfeito(2010), as quais propõem que o trabalho com os gêneros sejam realizados a partir dos seguintes aspectos:

- [...] *conteúdo temático* – objeto de sentido – temas avaliativamente manifestados por meio dos gêneros, explorando-se, assim, sobretudo na leitura, para além decodificação, a predição, inferência, críticas, criação de situações-problema, emoções suscitadas etc.;
- [...] *construção, forma composicional* – elementos de estrutura comunicativa e de significação; e
- [...] *marcas linguístico-enunciativas* – de regularidade na construção composicional e linguística do gênero, veiculadas, dentre outras, pela expressividade do locutor. (PERFEITO, 2010, p. 55, 56).

Essa proposta parece possibilitar um trabalho que associe atividades relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e ao ensino gramatical, permitindo, ao aluno, o acesso ao aprendizado de forma aprofundada. Nesse sentido, Mota (2010) reforça a importância e o modo que devem ser trabalhados os gêneros da esfera social literária/artística:

No ensino de qualquer outra língua, a literatura apresenta-se como um meio profícuo para adentrar questões culturais que enriquecem as aulas e abrem as suas margens para considerar aspectos que redimensionam o ensino de língua. Um ensino de língua que não deve ser visto, simplesmente, como a transmissão de um conjunto de termos e expressões voltadas para a comunicação em nível pragmático, mas, sim, como uma forma de também aprender a gama complexa de representações culturais abarcadas em signos verbais e não verbais, que trazem em seu bojo (re)leituras sobre o “eu” e o outro. (MOTA, 2010, p.110)

Diante disso, os quatro livros didáticos da língua inglesa analisados deveriam apresentar propostas que se adequassem as normas que orientaram suas elaborações, para que o aprendizado do aluno fosse realmente efetivado. No entanto, percebemos que os encaminhamentos de atividades sobre os gêneros literário/artístico não atendem ao esperado por um ensino e aprendizagem norteados pela *Abordagem Discursiva*, uma vez que, na maioria dos casos aparecem nos boxes intitulados *Cool!*, cujo objetivo é apresentar informações curiosas e não servir como base para estudos de gêneros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou questionar o trabalho desenvolvido com os gêneros da esfera literária/artística nos livros didáticos que compõem a coleção *Keep in Mind*. Antes da análise dos livros didáticos serem iniciadas, vimos que o ensino de língua estrangeira moderna no estado do Paraná pauta-se nos parâmetros da concepção de ensino/aprendizagem sociointeracionista, ressaltando a importância do uso de gêneros discursivos como instrumento para o ensino, uma vez que estes possibilitam a real compreensão do aluno sobre o funcionamento da língua em diversos contextos.

Em função do estado do Paraná ter um documento prescritivo para o professor, o qual se diz norteado pela teoria bakhtiniana e pela análise realizada do material em estudo, podemos verificar que os mesmos parecem não atender a proposta teórico-metodológica desse documento, especificamente, no trato dos textos da esfera literária/artística, pois constatamos que o gênero artístico-literário, requerido pelas DCE, é apresentado no livro didático em pequena escala e sem o objetivo de atender a proposta bakhtiniana para o trabalho com os gêneros em questão.

Assim, chegamos à conclusão de que toda relevância dada aos gêneros discursivos nos documentos prescritivos restringem-se apenas a eles, visto que, na prática, percebemos que os livros didáticos de língua estrangeira, em especial, a coleção *Keep in Mind*, parece não levar em consideração a importância do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no âmbito da arte e literatura.

Esperamos que este estudo contribua para a reflexão acerca das atividades com os gêneros literário/artísticos, presentes nos livros didáticos disponibilizados pelo Governo Federal, bem como almejamos que este tema seja foco de novas pesquisas relacionadas ao ensino de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes [1979]. 1992.

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (coord.) Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2010. Disponível em http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0C8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D7836%26Itemid%3D&ei=z6KyUMuiA5Lc8wTN0ICYDg&usq=AFQjCNHphrRk96cQTqJpsiv3gutMRLYpDw&sig2=giuQileafQgJXB2U2vrgQ> acesso em 23/11/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (da 5ª à 8ª série) do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: Interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: Prentice Hall. 1994.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Outro sobre Azul, 2006.

- **CHIN**, Elizabeth Young & **ZAOROB**, Maria Lucia. **KEEP in Mind**. Língua Estrangeira Moderna – Inglês. 6º Ano. Editora Scipione. 1ª edição. São Paulo, 2011;

_____ **KEEP in Mind**. Língua Estrangeira Moderna – Inglês. 7º Ano. Editora Scipione. 1ª edição. São Paulo, 2011;

_____ **KEEP in Mind**. Língua Estrangeira Moderna – Inglês. 8º Ano. Editora Scipione. 1ª edição. São Paulo, 2011;

_____ **KEEP in Mind**. Língua Estrangeira Moderna – Inglês. 9º Ano. Editora Scipione. 1ª edição. São Paulo, 2011;

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MOTA, Fernanda. **Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados. LITERATURA E(M) ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**. Fólio – Revista de Letras Vitória da Conquista v. 2, n. 1 p. 101-111 jan./jun. 2010.

NAVES, Rozana Reigota; VIGNA, Dalva Del. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais e Ensino de Inglês no Brasil**. Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília. Volume 1 – Número 1 – Ano I – fev/2008. Disponível em <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewFile/29/20>> Acesso em 26/11/2012.

OLIVEIRA E PAIVA, V.L.M. **História do material didático de língua inglesa no Brasil**. In: Reinildes Dias. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

_____, V. L. M. **A LDB e a Legislação Vigente sobre o Ensino e a Formação de Professor de Língua Inglesa.** In: STEVENS, C.M.T. Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Ed. UnB, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Inglesa.** Curitiba, 2008.